

A FAMÍLIA NA ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA DURANTE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE 1º ANO DA E.M.E.I.E.F. ANTONIO CLARISMUNDO SCHEFFER¹

Messias, Marilene dos Prazeres²
Prof. Me. Bianco, Adão de Aguiar³

RESUMO

Este artigo baseia no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, construído porque acreditar-se que os pais ou responsáveis desenvolvem papel decisivo na educação dos filhos. Nesse sentido tem por objetivo geral o de investigar a ausência da família durante o processo de construção da aprendizagem dos alunos de uma turma de 1ª série na Escola Municipal de educação infantil e Ensino Fundamental Antônio Clarismundo Scheffer da cidade de Sapezal - MT objetivos específicos os de analisar de que forma os pais ou responsáveis podem influenciar de maneira positiva no decorrer do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos que estudam em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Clarismundo Scheffer, identificar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos, investigando estratégias para aproximar a família da escola para que desta maneira os pais participem do processo de construção de aprendizagem de seus filhos, ressaltando a importância da participação da família na escola e na vida escolar dos alunos, mostrando que a participação da família é de fundamental importância para que se efetive na criança a aprendizagem e mostrando que a educação da criança não é uma função só da escola, mas também da família. A metodologia adotada foi a de pesquisa qualitativa com uso de pesquisas de campo e bibliográfica. Os instrumentos utilizados para tanto foram a observação participante e entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, pois entendeu-se que esses instrumentos possibilitaram o alcance do melhor resultado para a análise acerca do tema investigado, já que permitiram o contato direto do pesquisador com o objeto estudado. Em síntese, o resultado obtido foi o de que a presença da família na escola contribui de forma muito significativa no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Palavras – chaves: Aprendizagem. Família. Escola.

ABSTRACT

This Course Completion Work (CBT) was built because parents or guardians are believed to play a decisive role in raising children. In this sense, this work has as general objective to investigate the absence of the family during the process of construction of the learning of the students of a 1st grade class in the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Antonio Clarismundo Scheffer

¹ Artigo apresentado a Universidade Aberta do Brasil - Universidade do Estado de Mato Grosso, Polo de Sapezal, como requisito para obtenção de título de graduação em Pedagogia.

² Graduada em Pedagogia.

⁴ Orientador pela Universidade Aberta do Brasil - Universidade do Estado de Mato Grosso, Polo de Sapezal.

of the city of Sapezal - MT specific objectives to analyze how parents or guardians can influence positively in the course of the teaching-learning process of their children who study in a class of elementary school of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Antonio Clarismundo Scheffer, to identify the possible causes of the absence of those directly responsible in the follow-up of the children's learning and attitudes, investigating strategies to bring the family closer to the school so that parents participate in the learning process of their children, emphasizing the importance of family participation in school and in life and of the students, showing that the participation of the family is of fundamental importance for the child to be effective in learning and showing that the education of the child is not only a function of the school, but also of the family. The methodology adopted was qualitative research using field and bibliographical research. The instruments used for this were the participant observation and interviews with the subjects of the research, since it was understood that these instruments made it possible to reach the best result for the analysis about the subject investigated, since they allowed the direct contact of the researcher with the object studied. In summary, the result was that the presence of the family in school contributes in a very significant way in the course of the teaching-learning process of the child.

Key words: Learning. Family. School

1. INTRODUÇÃO

O artigo baseia-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que discute a influência da família durante o processo de construção da aprendizagem dos alunos de uma turma de 1º ano da E.M.E.I.E.F. Antonio Clarismundo Scheffer, procura trazer à tona algumas reflexões sobre a importância da família na escola, pois a participação dos pais na vida escolar de seus filhos representa um papel muitíssimo importante em relação ao bom desempenho escolar dos mesmos em sala de aula.

O tema investigado tem sido muito debatido nos dias atuais em cenário nacional e internacional, tendo em vista que o diálogo entre a família e a escola favorece de modo geral na construção do conhecimento por parte do aluno, o que demanda que a criança e seus genitores mantêm entre si e com o processo de ensino-aprendizagem uma ligação bastante íntima e profícua. Com base nas considerações acima colocadas procura-se responder ao seguinte questionamento: De que forma a escola pode contar com a família para que se efetive a construção da aprendizagem em alunos que estudam 1º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Clarismundo Scheffer?

Acredita-se que esta pesquisa poderá ampliar formulações teóricas a respeito da presença da família na escola ajudando o professor no desempenho de sua função social. Tem como objetivo principal: analisar de que forma os pais ou responsáveis podem influenciar de maneira positiva no decorrer do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos que estudam em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Clarismundo Scheffer. Tendo em vista que o professor é ator coadjuvante, extremamente importante no processo de construção do conhecimento e, portanto, das ações escolares, incluindo àquelas relativas ao relacionamento entre família e escola.

Nesta direção, este estudo traz outros objetivos que norteiam o estudo: Identificar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos; Investigar estratégias para aproximar a família da escola para que desta maneira os pais participem do processo de construção de aprendizagem de seus filhos; Ressaltar a importância da participação da família na escola e na vida escolar dos alunos; Mostrar que a participação da família é de fundamental importância para que a criança tenha uma aprendizagem significativa; Mostrar que a educação da criança não é uma função só da escola, mas também da família. Procura ainda, contribuir para que se perceba a importância da família na escola para que os pais trabalhem em conjunto com o professor, criando uma atmosfera favorável à construção da aprendizagem em seus filhos.

2. A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Muitos acreditam que o ato de aprender pela criança se faz apenas por meio da ação do ensinar desenvolvido pelo professor com as mesmas. Enganam-se, pois a construção da aprendizagem pela criança se dá desde casa com seus familiares e o ensinado pelo professor se efetiva nela quando seus pais ou familiares trabalham com as mesmas em casa, o conhecimento passado pelo professor.

2.1 A importância da Família na Escola

Nos dias atuais a presença da criança em ambientes socializados, desde a tenra idade, tem sido comum, tais como instituições de educação infantil e escolas, o que, infelizmente marca na vida dessas crianças a falta de uma maior convivência com seus familiares. Quanto a isso, Bauman (2004, p. 26) afirma que: “o papel socializador da família passa a ser mais difuso e a responsabilidade da educação dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e com parentes como avós, tios e irmãos”. E, essas modificações na estrutura e forma de educar os filhos refletirão na conduta dos alunos dentro da escola, bem como: “[...] nas relações mantidas entre família e espaço de ensino, influenciando tanto os processos de ensino quanto os de aprendizagem da criança”. (BAUMAN, 2004, p. 53).

Segundo o minidicionário Aurélio (2002) o conceito de família é definido como sendo o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar.

Nos dias atuais uma família não é somente formada por um pai, do sexo masculino, e uma mãe, do sexo feminino, unidos por matrimônio ou união estável, e por um ou mais filhos.

Quanto a isso Polonia e Dessen (2005, p. 305) afirmam que:

[...] existem vários tipos de formação familiar coexistindo em nossa sociedade, tendo cada uma delas suas características e não mais seguindo padrões antigos, nos dias atuais existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem a companheira, a extensa, a homossexual, e ainda a nuclear que seria a formação familiar do início dos tempos formada de pai, mãe e filhos, mas não seguindo os padrões antiquados de antigamente.

O que se sabe é que, o papel que a família desempenha na vida dos seus descendentes é de grande importância para o desenvolvimento de cada indivíduo, pois é no seio familiar que são repassados os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações. Assim, pode-se dizer que no contexto socioeducacional, “família é a instituição responsável por promover a educação dos filhos e por influenciar no comportamento desses em sociedade”. (BRASIL, 1996, p.47)

A escola, sendo um órgão socializador de indivíduos que vivem em sociedade, tem a função de educá-los: “seguindo programas e planos sistemáticos de formação intelectual, para indivíduos em diferentes faixas etárias, desde a educação infantil até sua graduação em nível superior”. (ALTHUON, 1999, p. 101)

A relação família-escola tem sido discutida já há algum tempo, pois, entende-se que a escola necessita do apoio da família no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da criança, tendo em vista que, em algumas vezes o fracasso escolar pode ocorrer dependendo do contexto familiar, cultural, social e político no qual a criança está inserida.

Segundo Domingos (2004, p. 37): “[...] quando conceitos, habilidades, valores, conhecimento e a questão da cidadania não foram internalizados pelo aluno, culmina em baixas notas, reprovação e, por fim, no abandono da escola.” Decorrente disso, a relação família-escola tem passado por grandes divergências com relação a que papel cada uma deve desempenhar no decorrer do processo educativo da criança.

Dessa forma, para que a relação família-escola favoreça condições para o bom desempenho escolar da criança, a escola tem buscado constantemente o estreitamento desses laços.

2.1.1 O convívio sociocultural da criança em família na construção do conhecimento

A maneira como a criança é educada por seus pais, e quanto ao fato da família ter por função socializá-la e adaptá-la à convivência em sociedade, apoiando-se nos modelos de comportamentos adotados em sua cultura, tais como: valores, atitudes, formação do caráter e características pessoais, se refletem na escola. Ou seja, “a família mostra para a criança a maneira como ela deve ver o mundo, da mesma maneira que seus membros o vêm”. (GRUNSPUN, 1985, p. 63)

E é de fato assim, a base de praticamente toda a aprendizagem escolar encontra-se na família, e é justamente neste ponto que reside à importância das escolas estabelecerem um trabalho sintonizado com os pais de seus alunos, compartilhando dúvidas, anseios e também buscando soluções conjuntas para os problemas que aparecerem.

Nesse sentido, portanto, é importante que os professores percebam que cada criança traz de casa para a escola uma bagagem cultural muito grande, repleta de referências afetivas, às quais refletem diretamente no seu desempenho em sala de aula. Desta maneira, “a escola somente vem a reforçar e a sedimentar o que a criança carrega em seu bojo, sendo uma continuadora das primeiras lições aprendidas em casa.” (CAPELATTO, 2003, p. 122)

Baseando-se nisso, que o conhecimento na escola não é único, e que a criança traz consigo certa bagagem cultural, esse conhecimento precisa associar-se a outro já aprendido, comprovado cientificamente para, a partir de então modificá-lo e aprimorá-lo.

Para Bozzeto (1994, p. 38):

O ambiente familiar parece ser o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variadas. Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflitivo, mais carente de afetividade, maiores problemas trará a criança em formação. De qualquer forma as influências do ambiente familiar adicionais àquelas extraídas do contexto sócio cultural permitem que ela vá construindo todo um saber e se constituem nos alicerces das primeiras aprendizagens.

E, algumas dessas lições dadas pela família são as grandes responsáveis pela capacidade das crianças se socializarem-se harmoniosamente com outras crianças dentro da escola, “compreendendo e respeitando regras comuns de convivência e reconhecendo seus direitos e seus deveres.” (POLONIA, 2005, p. 47)

Assim, quanto mais o professor valorizar o saber que o aluno traz consigo em sua bagagem intelectual, muito mais relações poderão ser estabelecidas entre os conteúdos que serão aprendidos e os conhecimentos já existentes, e também mais possibilidades terá a criança de responder às situações problemas que porventura vir a enfrentar em sociedade. Desta forma, “o simples fato do estudo partir de situações próximas ao aluno já cria um ambiente favorável para a aprendizagem e motivação do educando.” (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999, p. 33)

Segundo Bozzetto (2005, p. 42):

Os estudantes já vêm para a escola educados, tanto pela força da mídia, da televisão permeada pela violência, pela cultura de lazer e de consumo

quanto pela influência de princípios religiosos, políticos, familiares e pelas normas que permeiam a sociedade.

E, de acordo com Chechia e Andrade (2003) a influência da família em relação à aprendizagem dos filhos pode ser vista sob cinco perspectivas diferentes, a saber:

1ª) Enfatiza a classe social dos pais e o desempenho escolar dos filhos, indicando que o analfabetismo ou o pouco conhecimento dos familiares dificulta a ajuda nas tarefas de casa.

2ª) Aborda os diferentes graus de interesse da família em relação à escola de seus filhos.

3ª) Refere-se à participação dos pais na escola, indicando que a presença de familiares na vida escolar de seus filhos constitui um fator indispensável para o seu bom desempenho escolar.

4ª) Revela que é a mãe que, com maior frequência, acompanha as atividades escolares dos filhos.

5ª) Enfatiza a importância dos pais especificamente em relação ao sucesso ou insucesso escolar dos filhos, mostrando que se fossem mais bem orientados sobre as atividades e obrigações escolares dos alunos, haveria maiores avanços por parte destes.

De acordo com Mendonça apud Domingos (2004, p. 11):

Apesar de ser um fato que a influência das famílias é fator determinante no aprendizado das crianças, é também uma necessidade da escola reconhecer que um grande número de famílias não tem condição objetiva de acompanhamento das crianças escolarizadas.

E, mediante a tudo que acima foi exposto, quais ações a escola deve desenvolver para atrair a famílias para o contexto escolar? E isso que veremos a seguir:

2.1.2 Ações da escola para trazer a família para o contexto escolar

Segundo Araujo (2010) há algumas ações muito simples que podem estreitar os laços entre a família e a escola, promovendo confiança e reciprocidade. São elas:

1º) A escola, na pessoa do professor em conjunto com a equipe pedagógica, deve apresentar à família qual o plano de ensino, pois quando os pais percebem que a escola sabe onde quer chegar e o caminho para atingir o alvo, eles se sentem mais confiantes quanto à escolha que fizeram. Pois quando o professor apresenta aos pais ou responsáveis às atividades que pretende desenvolver ao longo do ano, mostrando a eles qual a importância desse processo de ensino para a aprendizagem de seus filhos, que contribuições trará na vida de seus filhos e os conceitos inovadores que vai implementar, os pais ou responsáveis tendem a se comprometer ajudando seus filhos a se desenvolverem mais , ajudando-os a resolverem as atividades propostas pelos professor em casa.

Segundo Vale (2009, p. 36) “o que a mente não entende, ela combate.” Portanto, se o professor e a escola querem pais engajados e não afastados durante o período do ano letivo, devem certificar-se de que eles entenderam como o trabalho escolar caminhará.

2º) A escola deve cumprir os planos propostos, pois não adianta fazer uma ótima propaganda e não cumprir o prometido. Se você conseguir encantar os pais com a sua proposta, cumpri-la vai solidificar a relação de confiança estabelecida.

3º) Divulgar os resultados alcançados, pois se antes a comunicação era complexa e dependia da vinda dos pais à escola, a partir da divulgação dos resultados alcançados essa realidade muda. Nos dias atuais, a escola tem toda a tecnologia de informação que existe a seus dispor, logo, os pais podem receber notícias de como a mesma tem desenvolvido o seu trabalho, e deve fazer isso de forma atraente e inovadora, por exemplo, divulgando através de páginas nas redes sociais.

4º) Trazendo a família para a escola, por meio de programações culturais e esportivas ou reuniões descontraídas de associações de pais e mestres, criando um ambiente em que os responsáveis se sentam confortáveis e acolhidos. Embora existam muitas formas de promover essa aproximação, como palestras que atendam às necessidades dos pais, eventos sociais e culturais, entre outros, não é recomendável ficar restrito a essas opções. Nesse aspecto, muito mais que as fórmulas prontas, é importante que a escola e as famílias encontrem formas peculiares de relacionamento que sejam viáveis de acordo com sua realidade. Desta forma, no espaço escolar haverá crescimento e real engajamento de todos os envolvidos.

5º) Mantendo as informações sempre disponíveis, pois a informação gera segurança e confiança. Por isso, é importante que todas as informações estejam sempre disponíveis para os pais, e da maneira a menos burocrática possível. Se o responsável tiver acesso fácil aos boletins da criança, às tarefas que precisa realizar, aos comunicados que a escola envia e às datas importantes, grande parte de suas expectativas já estarão satisfeitas.

Outro ponto importantíssimo é que hoje as pessoas têm cada vez menos tempo para buscar as informações. Portanto, a ideia de telefonar para a escola e aguardar enquanto a ligação é passada de um ramal a outro até chegar à pessoa que pode responder é inconcebível. Pois, além de tomar o tempo do responsável, os recursos humanos são utilizados de forma improdutivo, pois gastam tempo para responder um a um.

Atualmente, existem recursos que permitem a expedição automática de comunicados através de meios tecnológicos e sistemas que utilizam até mesmo aplicativos para celulares que promovem essa interação de forma efetiva entre escola e família. Dessa forma, o tempo dos funcionários da instituição é otimizado, a agilidade nos procedimentos torna-se possível e o relacionamento entre família e escola melhora consideravelmente.

Seguindo essas cinco orientações acredita-se que a parceria entre os responsáveis pelo aluno e a escola terá um maior engajamento, promovendo assim o êxito do aluno em seu processo educativo na escola.

3. MATÉRIAS E MÉTODOS

3.1. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1.1. Tipo de pesquisa

Para realizar esta pesquisa recorreu-se à abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa com uso de pesquisas de campo e bibliográfica. Os instrumentos utilizados para tanto foram a observação participante e entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, pois entendeu-se que esses instrumentos possibilitaram o

alcance do melhor resultado para a análise acerca do tema investigado, já que permitiram o contato direto do pesquisador com o objeto estudado.

Segundo Ludke e André (1986, p.11) “[...] à pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Afirma Antunes (2012, p. 37) que a abordagem qualitativa é a mais utilizado em pesquisas da área de educação, sendo que os “princípios que caracterizam as pesquisas com abordagem qualitativas é a descrição, a interpretação, a procura dos significados para os fenômenos estudados.

Neste sentido, a pesquisa social é definida por Gil (2009, p. 42), como sendo:

[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Na concepção do autor pesquisa é de suma importância, pois pode ser um instrumento na construção do conhecimento e da aprendizagem. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência e/ou ao conhecimento. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa.

3.2. Sujeitos da pesquisa

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu seguindo alguns critérios, a saber: o profissional docente que leciona para os alunos que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Antônio Clarismundo Scheffer; os pais ou responsáveis que aceitem participar da pesquisa; o profissional docente que atua na coordenação pedagógica escolar e o gestor escolar da instituição pesquisada.

O instrumento de pesquisa foi construído com a finalidade de melhor compreender como se dá a participação dos pais em eventos e reuniões promovidos

pela escola, bem como a influência que exercem na vida escolar de seus filhos, alunos, que estudam na turma pesquisada.

Na escola o questionário foi aplicado de forma organizada, não atrapalhando as atividades dos participantes da unidade escolar, em horários preestabelecidos: professor, coordenador pedagógico e gestor. Com os pais foi enviado um convite para que participassem da pesquisa, que se deu por intermédio de uma reunião na escola com dia e horário predeterminados.

Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, pais, professor da turma, coordenador pedagógico e gestor escolar e pais, os que participaram da pesquisa não foram identificados pelos seus nomes, mas sim por pseudônimos tais como: Coordenador Pedagógico, Gestor Escolar e Professor (P1), (P2) e (P3) de forma aleatória; e Pais ou Responsáveis (R1), ..., tantos quantos quiserem participar. Foram convidados em torno de 20 pessoas, porém, somente 9 (nove) dessas desejaram participar da pesquisa, sendo assim suas participações representadas nas tabelas e nos gráficos.

3.3. Local da investigação

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Clarismundo Scheffer, que se encontra sito à Rua do Cascudo, s/n no Centro da cidade de Sapezal – MT

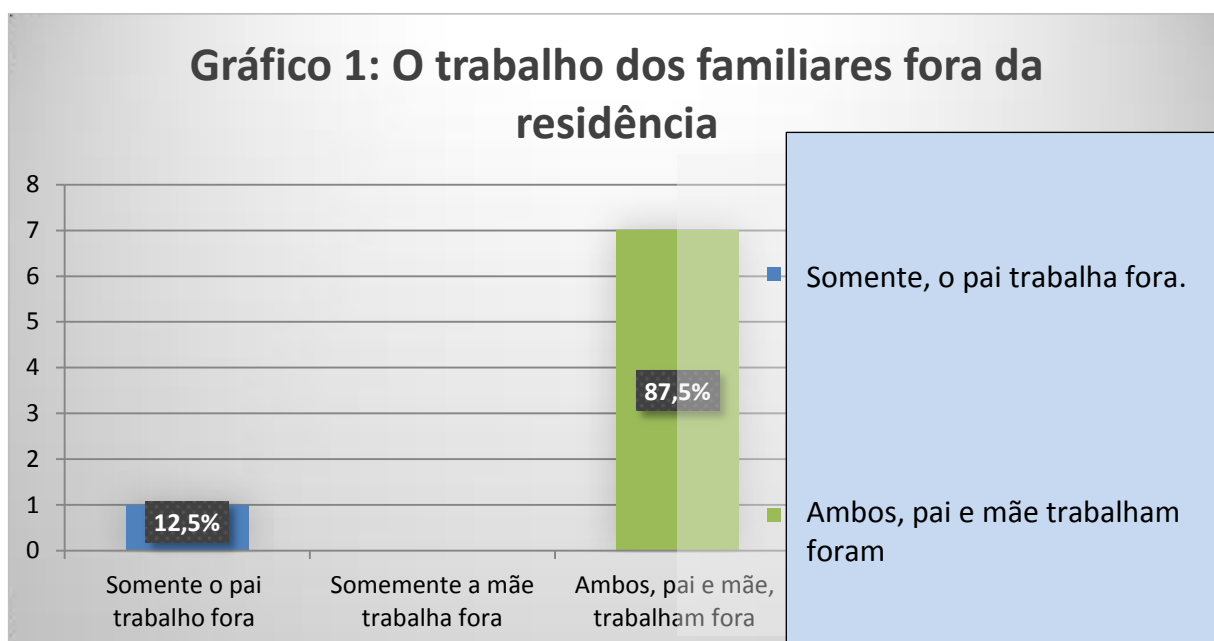
Essa escola foi criada pela lei 015/GP/89 em 06 de abril de 1989 é mantida pela prefeitura Municipal de Sapezal, através da secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Oferece o Ensino Fundamental da Pré-escola ao 5º Ano, nos períodos (matutino e vespertino). Funciona nos períodos: Matutino das 07:00 as 11:00; Vespertino:13:00 as 17:00, e no período noturno atende a Educação de Jovens e Adultos das 19:00 as 22:00

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Foram aplicados 8 questionários junto aos pais de uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental da EMEIEF Antônio Clarismundo Scheffer, perfazendo a amostra de 30% das famílias de uma turma com 30 alunos. Sendo elaborados 8 questões com a intenção de perceber a influência da família durante o processo de construção da aprendizagem desses alunos.

O gráfico 1 mostra as respostas dos questionários sobre o trabalho dos familiares fora da residência, dos instrumentos de pesquisa coletados ficou evidente que em 7 (87,5%) das famílias, ambos, pai e mãe, trabalham fora e somente em uma das famílias (12,5%) é somente o pai quem trabalha fora, enquanto a mãe fica em casa cuidando da casa e dos filhos.



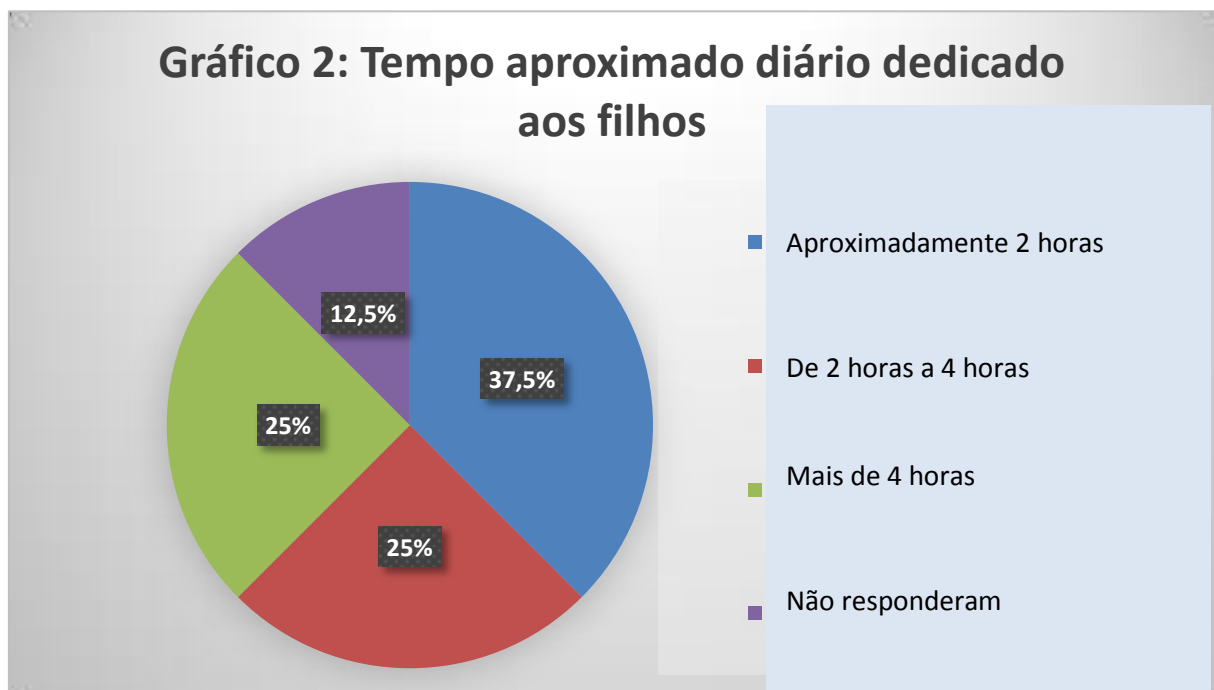
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

De acordo com Paula (2014) atualmente é notória a ausência dos pais nas escolas para participarem da vida escolar de seus filhos. Porque, o mundo capitalista no qual vivemos tem estimulado e conseqüentemente influenciado diretamente nas relações familiares. A necessidade de se obter o melhor para a família, a troca de valores baseada, construída em torno de uma visão capitalista, infelizmente sugere que “coisas são mais importantes do que pessoas”. Daí a situação frequente onde pais tentam compensar o tempo não gasto com seus filhos através de presentes, passeios etc. Enquanto sabemos muito bem que tudo isso nunca substituirá sua presença que gradativamente vai se tornando rara, e com isso

os pais ou responsáveis deixam por conta da escola (professores e equipe diretiva da escola) a vida escolar de seus filhos.

Também, segundo Itiba (2002) quanto às questões do trabalho, assegura que tem mudado de forma significativa, mas que “a velha divisão de papéis insiste em se manter: o pai trabalha e por isso não precisa participar da educação das crianças, mesmo que a mãe trabalhe fora”. E que, por trabalhar fora, não dispõe de tanto tempo para auxiliar o filho. A criança, o adolescente, o jovem estudante aproveita a situação para ficar cada vez mais distante do que deveria realmente ser como aluno devido à ausência dos pais.

O gráfico 2 apresenta o tempo aproximado diário em que os pais e/ou responsáveis passam com os filhos, exceto o período de sono noturno o gráfico abaixo mostra que 37,5% dizem investir aproximadamente 2 horas com seus filhos, 25% dizem investir de 2 horas a 4 horas com seus filhos, 25% dizem investir mais de 4 horas de seu tempo por dia em seus filhos e 12,5% não quis opinar.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

Reportando-nos a Nery (2016) a **falta de tempo** parece ser um mal crônico da sociedade moderna. Hoje é normal as pessoas viverem correndo, sempre com pressa, sempre atrasadas. O problema é quando, no meio desse turbilhão, não conseguem se dedicar a coisas importantes, como os próprios **filhos**.

A primeira coisa que os pais precisam entender sobre a relação entre suas crianças e seu tempo é que os menores vão crescer um dia. Se esse dia chegar e

eles ainda não tiverem um relacionamento verdadeiro com os filhos, pode ser bem difícil consertar a situação mais tarde.

De acordo com Christian Barbosa (2015) apud Nery (2016): "É de extrema importância criar um relacionamento que ainda existirá no futuro. Os pais devem ficar próximos de seus pequenos, para que sejam vistos não como desconhecidos, mas como amigos", portanto, quem consegue estabelecer uma relação firme com seus filhos também está deixando o relacionamento familiar mais saudável.

Também, Sá (2002, p. 16) afirma que:

[...] dentro desse ambiente de diálogo, companheirismo, amizade e amor, todos se sentem protegidos. Para uma criança, isso é fundamental, pois passa a mensagem de que ela poderá contar com os pais em qualquer situação da vida.

Acredita-se, portanto, que uma criança sendo criada pela família dessa forma terá menos chances de se envolver com drogas, álcool ou desenvolver doenças como a depressão.

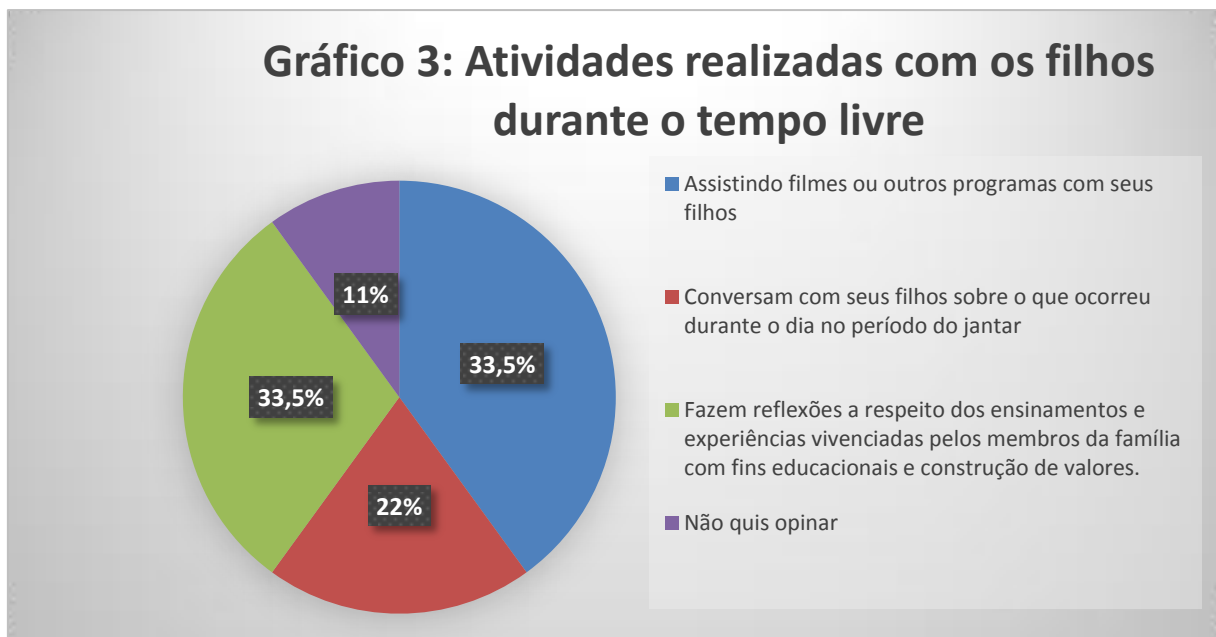
O gráfico 3 apresenta dados sobre as atividades realizadas pela família neste tempo despendido os pais poderiam marcar mais de uma das alternativas sugeridas que foram as seguintes: Nenhuma; Família unida para conversar sobre o dia durante o jantar; Assistindo filmes ou outro programa televisivo qualquer; Reflexões de ensinamentos das experiências vivenciadas durante o dia pelos membros da família com fins educativos para a construção de valores e outras, caso quisesse opinar. Porém, das respostas marcadas 3 responderam que gastam o tempo assistindo filmes ou outros programas com seus filhos; 2 responderam que a família se reuni para conversar sobre o que ocorreu durante o dia no período do jantar; 3 responderam que fazem reflexões do dia com ensinamentos e experiências vivenciadas pelos membros da família com fins educacionais e construção de valores e 1 um não quis opinar.

Quanto a isso Polônia (2005) estabelece que é a família quem dá a grande base de sustentação das nossas relações e os filhos precisam interagir com seus pais, irmãos e demais parentescos, pois quando não se dá atenção para as crianças, não se dialoga com elas, a situação toma uma proporção ainda maior, pois esses menores são os adultos de amanhã, e tudo o que ensinamos através do

convívio e da experimentação, através do exemplo, torna-se fator principal na formação da personalidade e do caráter delas que serão os adultos de amanhã.

Infelizmente, os dados apresentados no gráfico 3 mostram que, quando os pais deveriam dedicar mais tempo para os filhos preferem dispensar o tempo assistindo programas televisivos do que dar mais atenção aos filhos. Sabe-se que hoje se vive num mundo contemporâneo no qual o homem social vive a procura de bens materiais, porém, o maior de todos os seus bens que são os filhos ficam à mercê da televisão e de outros atrativos menos educativos e de caráter influenciadores do seu caráter na fase em que crescem e precisam mais de seus pais.

Pais preferem ao invés de se aproximarem de seus filhos permanecerem distantes, virtualmente quando não com programas televisivos com a tela de um celular, entrando nas rede sociais, interagindo virtualmente deixando de interagir fisicamente com seus filhos que tanto precisam de suas orientações, seus



conselhos, sua atenção.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

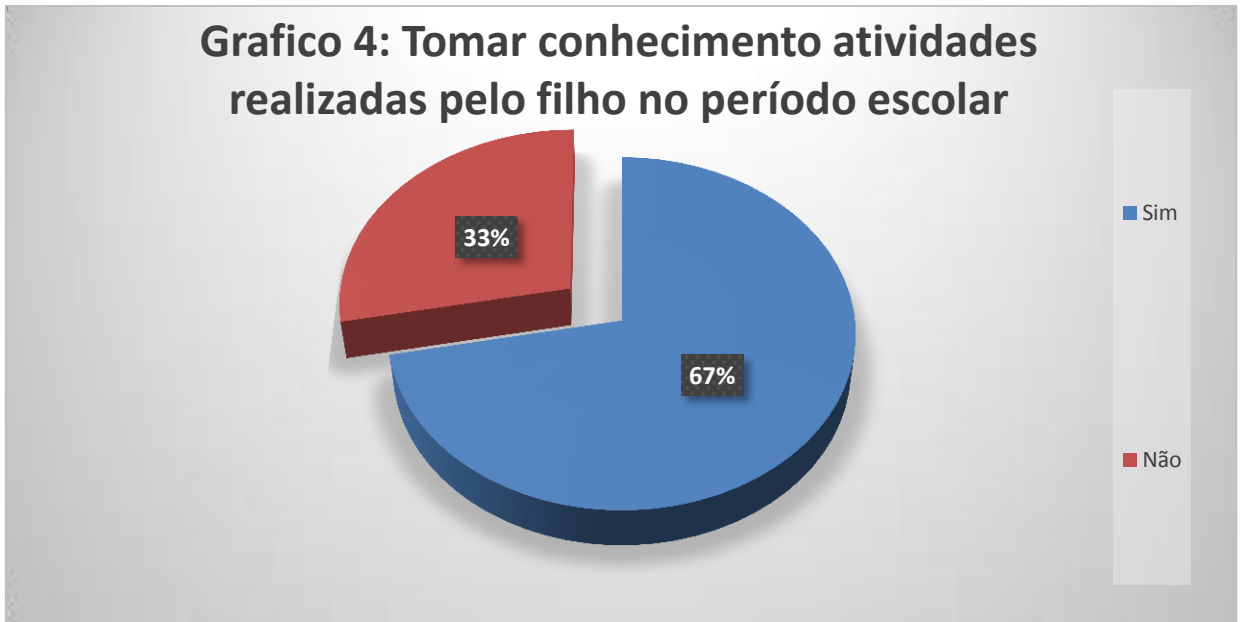
3 responderam que gastam o tempo assistindo filmes ou outros programas com seus filhos; 2 responderam que a família se reuni para conversar sobre o que ocorreu durante o dia no período do jantar; 3 responderam que fazem reflexões do

dia com ensinamentos e experiências vivenciadas pelos membros da família com fins educacionais e construção de valores e 1 um não quis opinar.

No gráfico 4, que mostra sobre o conhecimento diário das atividades realizadas e/ou realizadas pelos filhos nas instituições de ensino 6 (67%) disseram que sim e 3 (33%) disseram que não procuram conhecer sobre os conhecimentos construídos pelos filhos durante as atividades realizadas por eles nas instituições de ensino.

Para Steinberg (2005) fica notório quando alguns pais não participam da vida escolar de filhos, quando não sabem o nome do professor da escola, ou o nome de seus amigos, ou que temáticas estão estudando em determinado período. Informações corriqueiras que deveriam fazer parte da rotina familiar. Coloca também que participar efetivamente significa “dedicar boa parte do seu tempo ao filho. Expõe também que deve estar a par de toda a agenda da criança e do adolescente, observando a sua rotina de forma a compreender e respeitar seu espaço, suas escolhas, aproveitando as oportunidades de orientação com tal acompanhamento.

Tomar conhecimento do que os filhos fazem na escola é de fundamental importância para os pais. Os pais têm de se importar em verificar o que os filhos aprendem na escola. As atividades realizadas pelos seus filhos durante o período em que estão na escola são importantes para que tenham um desenvolvimento cognitivo significativo realizando atividades cheias de significado; que contém revelações interessantes e expressivas, que vão ajudá-los a se exercerem no futuro sua cidadania com responsabilidade.



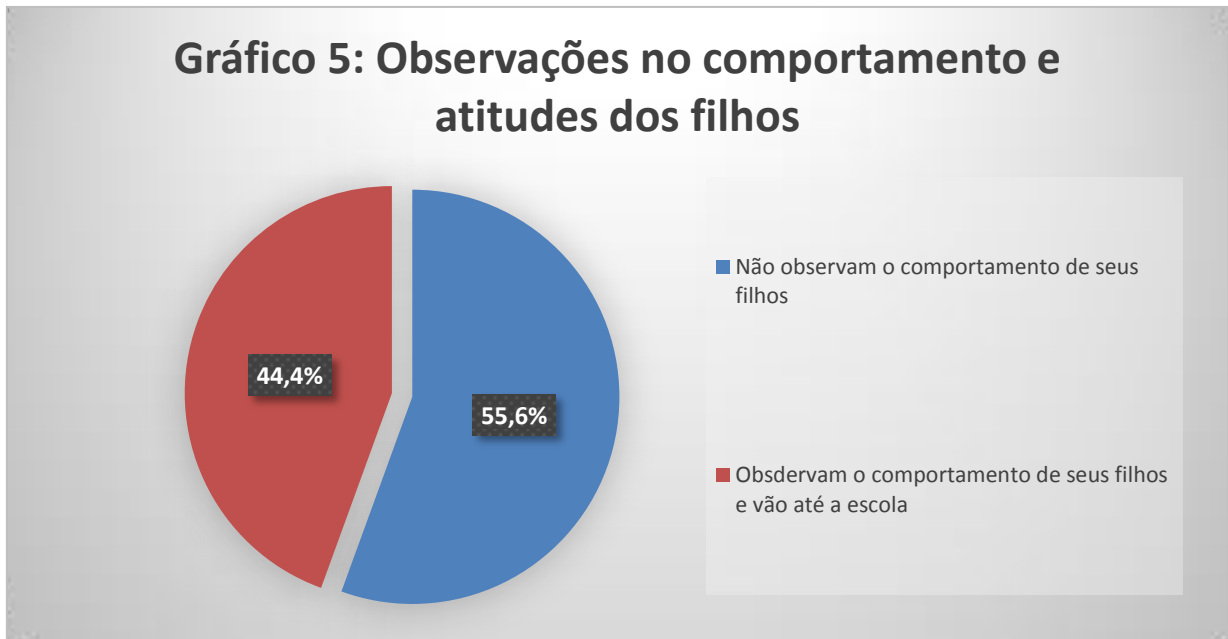
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

Quanto aos pais tomarem conhecimento das atividades realizadas pelos filhos no período em que se encontram na escola, Itiba (2002) e Steinberg (2005) afirmam que dentre tantos fatores o principal motivo que leva pais e mães ou responsáveis a não acompanharem os seus filhos são o excesso de trabalho que ocasiona sua não participação da vida escolar de seus filhos na escola. Itiba (2002, p. 183) dedicou todo um capítulo de seu livro a temática: Pais e escola: Bela parceria. Tendo como foco a possibilidade de que se a parceria entre a escola e família for formada desde os primeiros passos da criança, todos teriam muito a lucrar.

A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa.

Para responder como estabelecer tais parcerias em meio a tanta ausência e afastamentos o autor coloca que o diálogo é altamente necessário. E que atenção e carinho também são incentivos fortíssimos. A escola e a família devem sempre caminhar juntas porque uma complementa a ação da outra. Tendo os pais na escola, o trabalho dos professores obterá mais êxito, sendo complementado em casa com os pais no convívio que os mesmos estabelecem com seus filhos ficará muito mais simples e fácil para a criança.

No gráfico 5, analisando quanto as observações dos pais em relação ao comportamento e atitudes dos seus filhos, perguntou-se se os pais observavam diariamente as atitudes e comportamento do filhos e 5 disseram que não observavam diariamente as atitudes e comportamento de seus filhos e 4 disseram conversar com seus filhos diariamente e procuram informações nas instituições de



ensino sobre as atitudes e comportamento dos mesmos.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

Existe um lema que diz “Não basta ser pai, tem que participar.” E essa frase é bastante conhecida, porém há dificuldades para fazê-la se tornar realidade na vida de muitos alunos na escola, porque os pais não participam. A rotina diária ou a forma como a estrutura familiar está organizada exige que os pais encarem como desafio o que deveria ser uma obrigação: tornar-se presente na vida dos filhos. A ausência se transforma em culpa, para os pais que não conseguem dar atenção à prole, e em traumas para os filhos, que se sentem sozinhos e até rejeitados pelos pais.

A ausência dos pais pode interferir de maneira diferente no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Para ela, a ausência traz danos em quaisquer circunstâncias, mas a idade e o motivo da ausência são elementos chave nesta questão, “Criança ou adulto, filhos precisam das referências dos pais, sem elas tendem a enxergar os relacionamentos humanos com certo despreparo e como algo negativo” (VALE, 2009, p.7)

Segundo a autora a falta de observação dos pais no comportamento e a ausência dos mesmos na correção das atitudes erradas dos seus filhos pode acarretar traumas que se reproduzirão no futuro, quando em vida adulta.

Segundo ela, de 0 a 3 anos de idade, nesta fase, a formação da personalidade da criança ainda não está definida e a referência dos pais é fundamental para que isso aconteça sem prejuízos emocionais e psicológicos. Segundo Vale (2009) se os pais faltam nesta fase, a criança se sente desprotegida e não tem parâmetros para diferenciar o que é certo do que é errado. Doenças cognitivas, obesidade, desnutrição e problemas afetivos são alguns dos traumas carregados pela ausência dos pais. A presença dos pais é primordial neste período, pois, os traumas sofridos nela se estendem pela vida adulta e vão desde dificuldades de aprendizagem até a falta de apetite ou a comilança excessiva.

Já na adolescência os efeitos são mais de ordem comportamental e podem se refletir tanto na vida amorosa e familiar como no convívio em sociedade. “O adolescente tende a buscar referências fora de casa, quando não as encontra nos pais. Portanto, a chance de manifestar um comportamento agressivo e buscar as referências ausentes em estranhos são grandes”, explica (VALE, 2009, p.9)

A ausência dos pais devido ao excesso de trabalho leva os filhos a se sentirem trocados e traídos pelos pais, é como se não fossem importantes. Segundo Vale (2009) sinais tais como: tiques nervosos, tristeza e apatia ou agressividade são bastante comuns quando o motivo da ausência é esse, e que os pais devem prestar atenção no comportamento dos filhos para não achar que esses sintomas são frescura ou decorrentes de outros motivos.

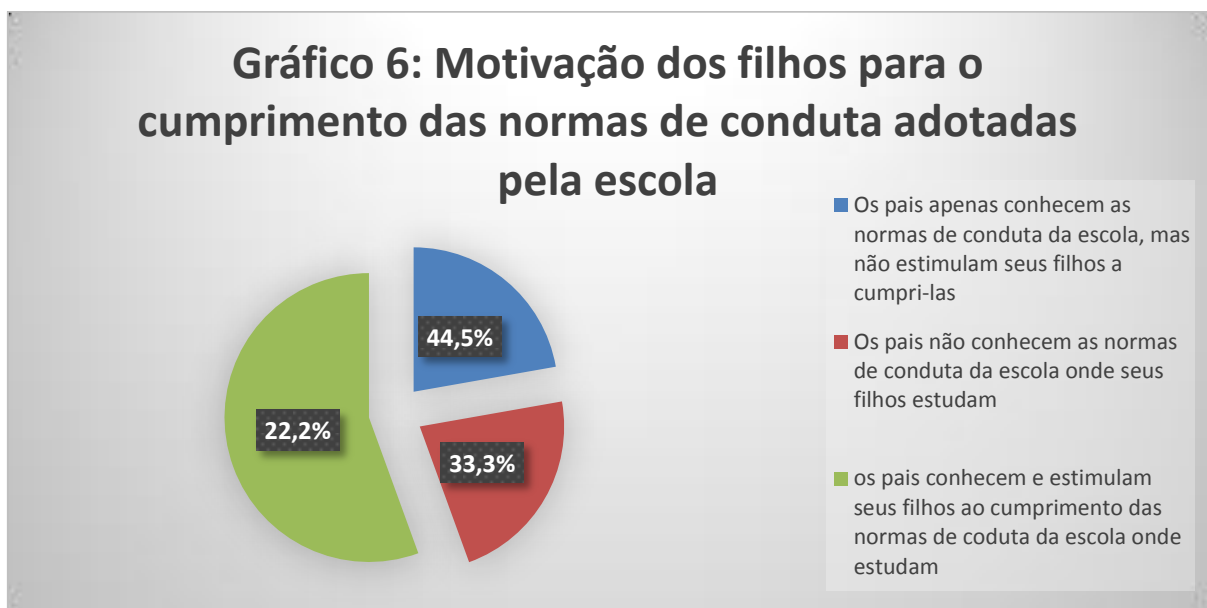
Quando a ausência se dá pela separação dos pais, é possível evitar traumas estabelecendo regras e mantendo uma rotina parecida com a que os filhos levavam antes do divórcio, porém, segundo Vale (2009) quando a ausência se dá pelo fato do filho não conhecer o pai ou a mãe, os traumas são bem maiores.

Quanto a isso, Araújo (2010, p. 31) reforça o seguinte:

Não sabemos oferecer aos outros aquilo que não recebemos. Quando não conhecemos nossas origens, não desenvolvemos o sentimento de pertencimento que faz com que nos sintamos filhos de alguém, não temos laços afetivos importantes com as outras pessoas.

A ausência dos pais devido a falecimento de uma ou de ambas as partes é muito mais dolorosa. Pai e mãe são sempre insubstituíveis na vida dos filhos, e tentar suprir o carinho que vai faltar é uma situação delicada. Vale (2009) explica que a melhor maneira de os familiares lidar com isso é dar amor sem tentar uma substituição de valores. “Avós são avós e pais são pais, não dá para querer mudar essa realidade, o que se pode e deve fazer é tentar reforçar ainda mais os laços naturais que unem esta família”. (VALE, 2009, p.13)

O gráfico 6 mostra quanto a motivação para o cumprimento das normas das escolas dos questionamentos que foram feitos, 2 disseram que conhecem e estimulam seus filhos ao cumprimento das normas de conduta da escola onde estudam, 3 disseram não conhecem as normas de conduta da escola onde seus filhos estudam e 4 disseram que conhecem as normas de conduta da escola, mas não estimulam seus filhos a cumpri-las.



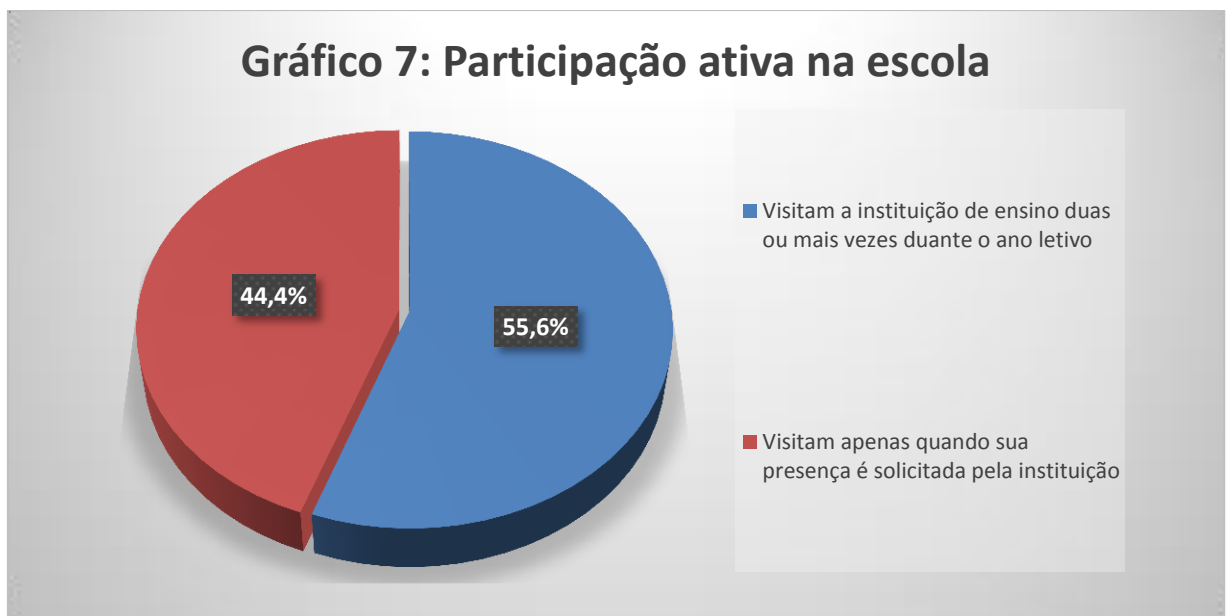
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

Quanto a motivação dos filhos para o cumprimento das normas de conduta adotadas pela escola Leite (2015, p. 1) nos diz o seguinte:

Uma educação com regras faz do aluno uma pessoa mais preparada dentro e fora da sala de aula. Da mesma forma que existem regras familiares, também tem as escolares, trabalhistas, enfim, regras sociais. Portanto, determinar limites é de suma importância, pois cada sujeito é um ser singular e deve aprender a respeitar as diversidades e o espaço do outro.

Como os alunos estão grande parte de seu tempo na escola, este é o local mais apropriado para realizar o máximo de situações que oportunizem ao aluno reflexões sobre as suas ações e o que estas refletem na vida do outro e vice versa, afim de que se tornem sujeitos autônomos, responsáveis pelos seus atos, históricos e que também podem fazer história através de atitudes solidárias para com o mundo.

No gráfico 7, que mostra sobre a participação ativa nas instituições de ensino frequentadas pelos filhos, os pais 4 pais responderam que visitam a instituição apenas quando sua presença é solicitada e 5 responderam que visitam a instituição de ensino duas ou mais vezes durante o ano letivo.



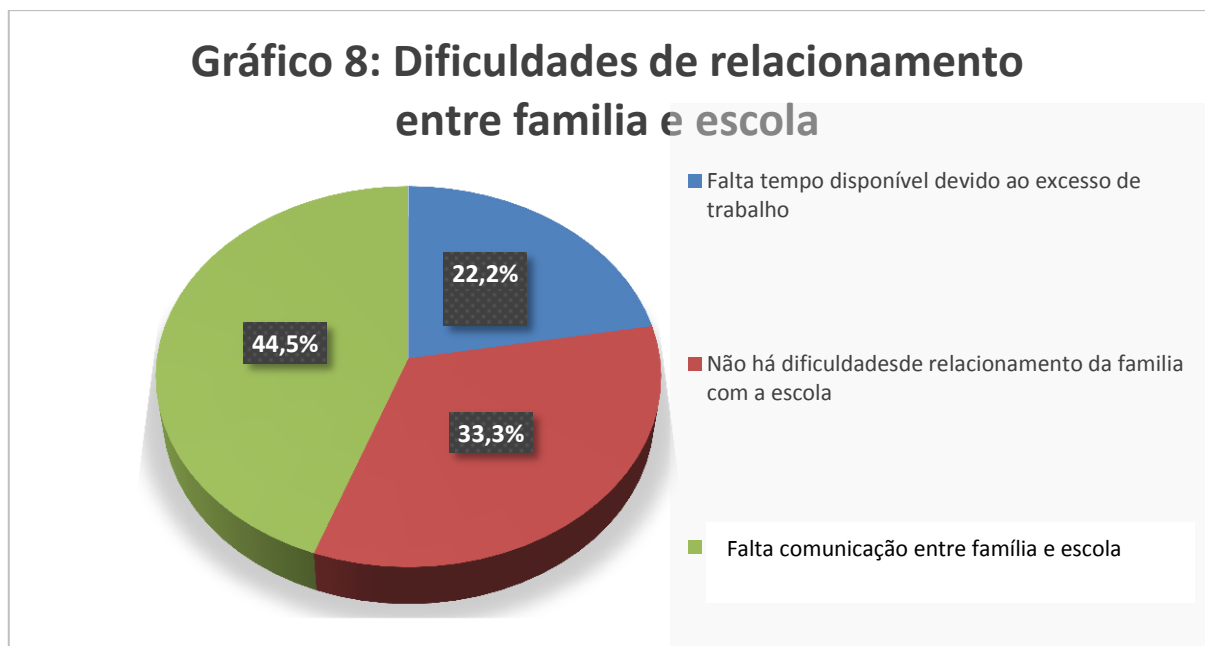
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

Quanto a participação da família na escola, os pais têm de entender que ambas formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos.

Segundo Leite (2015) há alguns critérios que os pais devem considerar prioridade na vida de seus filhos. São eles:

- Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;
- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Não deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

O gráfico 8 mostra a respeito das dificuldades de relacionamento da família com a escola, 4 responderam que não há dificuldades, 3 responderam que há falta de comunicação entre a família e a escola em certos momentos e 2 responderam que a dificuldade é a falta de tempo disponível para que esse relacionamento tão importante aconteça.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir das respostas/questionários.

O desenvolvimento humano é o objetivo que família e escola. Cada um a seu modo, pais e escola desejam que o aluno inserido na instituição alcance esse ideal e que a expansão plena de suas potencialidades seja promovida. Para isso, o relacionamento entre família e escola é fundamental. Porém, apesar desse objetivo

ser comum, aparentemente algumas expectativas entre as partes são conflitantes, causando desgastes ou indiferença.

Segundo Araujo (2010) são três as principais situações que causam dificuldades de relacionamento entre família e escola seriam:

1º) A falta de comunicação, é pois **um** dos pontos essenciais para o sucesso de qualquer relacionamento é a comunicação. Com escolas e pais, a situação é a mesma. Pois, quando a escola não se comunica com os responsáveis, sejam a respeito de seus objetivos e métodos ou deixando de compartilhar informações simples, ela abre caminho para a insegurança. Portanto, a escola deve certificar-se de que a família tem acesso fácil a todas as informações: proposta pedagógica, conteúdo programático, calendário escolar e realização de atividades extracurriculares. Porque, se mesmo antes mesmo de perguntarem, os pais já tiverem a resposta, demonstrará organização e credibilidade, e terá como resposta a confiança dos mesmos na escola.

2º) Falta de interação com a família, pois quando a escola restringe o contato ao momento em que os responsáveis deixam a criança na porta ou às reuniões de pais e mestres, perdem a oportunidade de conquistar aliados. Quanto mais a família participar de atividades na escola e for envolvida em suas programações, maiores são as chances de ela se engajar em torno de objetivos educacionais.

3º) Falta de *feedback*, pois mais do que uma seleção de aptos ou não aptos, a avaliação deve promover uma visão do crescimento do aluno. Muitas vezes a instituição se fixa no aspecto “notas” e esquecem de demonstrar aos pais o quanto seu filho se desenvolveu dentro da escola.

Mostrar aos responsáveis o resultado das produções individuais da criança e da turma é uma ótima maneira de fornecer um *feedback* e mostrar à família que valeu a pena confiar a educação de seu filho àquela instituição.

Corrigindo esses três pontos, a relação entre a família e a escola terá um estreitamento valioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é a base da sociedade humana, e ela deve garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e seus membros, independente da forma com a qual se encontra arranjada. Deve propiciar suporte necessário para o desenvolvimento e bem estar dos filhos.

A família desenvolve o papel decisivo na educação dos filhos, porque é lá que seus descendentes absorvem valores éticos e humanitários, onde se aprofundam laços de solidariedade. É dentro da família que se constrói o estigma entre as gerações e são observados os valores culturais. Sendo, portanto o berço da cultura e a base da sociedade.

Assim, pais e responsáveis devem influenciar de maneira positiva seus filhos durante o processo de construção do conhecimento que se dá na escola, identificando quais seriam as possíveis causas que impedem seu filho de aprender determinado conteúdo, quando isso ocorrer é necessário sua presença na escola, conversando com o professor de seu filho.

É importante que os pais compreendam que é no vínculo afetivo entre professor, pais e filhos, na sua interação, que ocorre as situações de aprendizagem de seus filhos, sendo assim na formação desse conjunto harmonioso que seu filho se desenvolverá de maneira integral.

Esse trabalho de pesquisa nos ajudou a compreender nossa importância como futuras professoras diante desse processo de construção da aprendizagem pela criança, porque é necessário que se crie vínculos de afinidade de educação e humanização. E, para que isso se aplique na prática é necessário partilhar responsabilidades com a presença ativa de todos os envolvidos: pais, filhos, professor e escola, sem essa integração a aprendizagem na criança não acontecerá com significação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUON, Beate. **Família e escola: uma parceria possível?** In: Revista Pátio. Ano 3. Nr. 10, Agosto-Outubro/1999, p. 49-53.

ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. **Orientação para elaboração de monografia.** UNEMAT/ Cáceres-MT, 2012.

ARAÚJO, E. F. **Escola e Família.** 1. Ed. Manaus, AM: Valer, 2010.

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão. Rio de Janeiro, RJ: Editora Positivo, 2002.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2004.

BOZZETTO, Ingrid Mundstock. **Avaliação da aprendizagem escolar.** Série Educação N. 96 (Cadernos Unijuí) Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: MEC, 1996.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade.** Coleção Jovem Voluntário. São Paulo, SP: Edit. Escola Solidária, 2003.

CHECHIA, Valéria Aparecida e ANDRADE, Antônio dos Santos. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos.** São Paulo, SP: Summus, 2003.

DOMINGOS, Marina. **Família: fator determinante no desempenho do aluno.** São Paulo, SP: Pioneira, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4ª edição, editora Atlas, São Paulo, 2009.

GRUSPUN, Haim. **Autoridade dos pais e educação da liberdade.** São Paulo, SP: Almed, 1985.

ITIBA, I. **Quem ama, educa!** São Paulo, SP: Editora Gente, 2002.

LEITE, Wilma B. **A importância das normas disciplinares na escola.** Publicado em 06/02/2015 Disponível em: <http://www.colegioexpovest.com.br/informativos/orientacao-aos-pais/71-a-importancia-das-normas-disciplinares-na-escola> Consultado em 15 de outubro de 2017

LUDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **A pesquisa em educação. Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NERY, Priscila. **Como vencer a falta de tempo para os filhos.** Publicado em outubro de 2016. Disponível em: <http://vilamulher.uol.com.br/familia/filhos/como-vencer-a-falta-de-tempo-para-os-filhos-17465.html> Consultado em 20 de setembro de 2017.

PAULA, José Reinaldo Alves de. **A Ausência dos Pais na Vida Escolar das Crianças de Ensino Fundamental.** Publicado em dezembro de 2014. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental>

POLONIA, Ana da Costa e DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão da relações entre família e escola.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2005, Vol. 9, nº 2, p. 303-312.

SÁ, Lima de. **A participação dos pais na governação democrática das escolas.** In J. A. Lima (Org.), Pais e professores, um desafio à cooperação (pp. 25-95). Porto: Edições ASA, 2002.

STEINBERG, L. **10 princípios básicos para educar seus filhos.** 1ed. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2005.

VALE, Natália do. **Ausência dos pais pode comprometer a saúde emocional dos filhos.** Publicado em 05 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.pediatriaemfoco.com.br/posts.php?cod=326&cat=8> Consultado em 15 de outubro de 2017.